A PLEBE

ASSIGNATURAS
Anno . . . 10$000 — Semestre . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
As assignaturas começam sempre no dia 1.o do mez em que são tomadas
Numero avulso: Da semana $100; atrazado $200

Toda a correspondencia a EDGARD LEUENROTH
Endereço: Caixa Postal, 195 — S. PAULO - (Brasil)
Redacção e Administração: Rua Cap. Salomão, 3-D (Sobrado) — Junto ao Largo da Sé

ANNO I -:- NUM. 9
11 de Agosto de 1917
PUBLICA-SE AOS SABBADOS
Os annuncios na 4.a pagina são inseridos á razão de 300 réis por centimentro de columna

A ACÇÃO DIRECTA

Os ultimos acontecimentos grevistas, produzidos nas mais importantes cidades do paiz, devem constituir para o operariado uma fecunda e duradoura lição. Esses acontecimentos, para nós, dizem mais que as melhores dissertações sobre o valor e o significado da acção directa na lucta contra os inimigos do trabalhador. Vimos o seu resultado em São Paulo, não ha ainda um mez. Erguendo-se em massa contra os seus tyrannos e exploradores, fez exploradores e tyrannos oscillar nos seus privilegios e o proprio Estado, guarda desses privilegios, tremer na sua base de seculos, aturdido de pavor. Vimol-o tambem no Rio, onde o exemplo de São Paulo teve a sua immediata repercussão, forçando o governo central a agir sem demora e, sem demora, ir ao encontro dos trabalhadores e das suas reivindicações.

Vimol-o depois, no sul, em Porto Alegre, onde a simples paralysação do trabalho, por alguns dias, determinou a decretação, pelo governo do Estado, das medidas e providencias reclamadas pelos grevistas.

Vimol-o, emfim, noutras partes, em todos os pontos onde o operariado se agitou e se dispoz á victoria a todo o custo, e vimol-o, ha poucos dias, na Bahia, cidade onde o seu governador, falando á multidão de grevistas que o fora procurar e exigir, negou primeiro que houvesse fome e affirmou depois que a fome existia, comprometendo-se a defrontal-a e a reduzil-a no curto prazo de 24 horas!

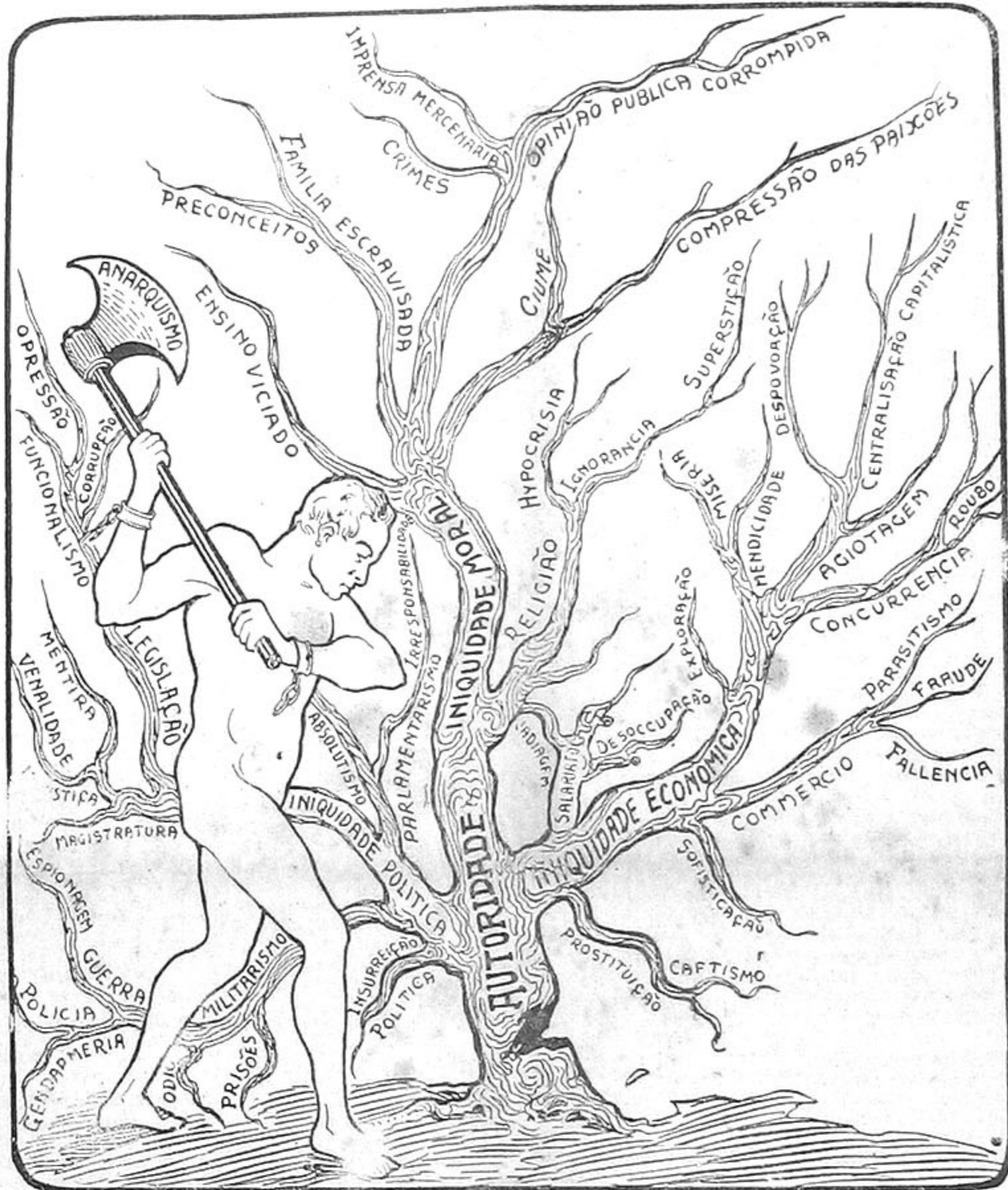
Deante da acção directa da massa, da massa que se agita, actua e quer, recuam todas as prepotencias, acovardam-se todas as tyrannias, desfazem-se e desapparecem todos os cynismos.

A acção directa é a saude, a dignidade e a vida dos trabalhadores.

A.

*** UM dos jornaes conservadores da praça Antonio Prado, tratando do caso revoltante succedido ha dias no Forum e procurando demonstrar como se poderia evitar a reproducção desses factos, esqueceu-se, talvez por conveniencia, que elles são oriundos de uma só causa — a pessima organização social, que subsiste com todos os seus maleficos corollarios — e que destruida essa causa todos os males sociaes que nos desgraçam desappareceriam naturalmente.

Aos assignantes d' "A Plebe"

Avisamos os nossos assignantes desta capital e do interior que estamos procedendo ao trabalho da cobrança.

DERRADEIRAS MACHADADAS

Commentarios de um plebeu

Agitadores

O movimento grevista, que se registou um pouco por todo o paiz, quando outra utilidade não apresentasse, (materialmente, o seu resultado é duvidoso) bastava para se justificar e estimar o ter-nos proporcionado este serviço: — revelar-nos a policia.

De facto, a policia do Brasil, entre as policias do mundo, é, talvez, a mais irresistivelmente picaresca.

Picaresca nos typos, picaresca nos processsos, picaresca nas idéas. Não conhecemos o instituto policial da Liberia (republica de pretos na costa africana) nem do Haiti, nem do Sião, mas acreditamos que a policia destes consideraveis paizes se pareça, em muitos pontos, com a policia do Brasil.

Porque, — caso curioso e raro — a policia brasileira não nos impressiona pela sua ferocidade, que é relativa, mas pela sua comicidade, que é absoluta. Esta «vis» comica da policia do Brasil é, rigorosamente, o seu caracteristico melhor e mais suggestivo. Este feitio, este «què» todo seu, já lhe creou aquella reputação propria desses «clowns» que fazem rir toda a gente.

De sorte que a policia não é, no Brasil, a instituição que produz o medo, mas aquella coisa que produz o riso.

Este riso, um riso de boa troça, irrisistivelmente contagioso, provocou-o ella ha pouco tempo com a sua ultima e famosa descoberta: a descoberta dos agitadores extrangeiros, recentemente chegados.

Os jornaes (menos, é claro, os que ella subvenciona e se acham ao seu serviço) infatigavelmente e sem cessar convidaram a policia a fornecer-lhes os nomes e os domicilios desses agitadores, os logares onde se reuniam e conspiravam, os antros ou covis de onde, mysteriosa e façanhudamente, dirigiam e incitavam o operariado á gréve. Debalde, porém. A policia não respondia, não indicava um nome, nenhum logar, nenhum indicio.

Não obstante, ella voltava a affirmar e os seus jornaes voltavam a escrever essas affirmações.

Deante disto impunha-se, naturalmente, o riso, a troça, a chalaça. Foi o que o publico fez, é o que o povo do Brasil faz hoje á sua policia: — ri-lhe na face, dá-lhe palmadinhas no abdomen e põe-lhe rabos de papel.

Assim se faz, nos circos de attracções, com o «clown» do dia.

O «clown», do dia, no Brasil, é a policia.

R. F.

«A Plebe» em Bello Horizonte

Vende-se na casa dos srs. Giacomo Aluotto & Irmão, á rua da Bahia, 986

Um burgo-mestre

Não o esquecemos nós e tambem, de certo, não o esqueceu ninguem o gesto memoravel de sua excellencia o sr. prefeito de São Paulo logo após a terminação da gréve.

A commissão da imprensa, que se interpoz entre o governo e os grevistas para a solução do conflicto, affirmára ao «Comité» de Defeza Proletaria a sua esperança de obter da prefeitura immediatas e efficazes providencias no sentido de se conseguir o barateamento de alguns dos generos mais necessarios á vida.

O simples facto dessa affirmação, feita pelos jornalistas, denota que estes senhores possuiam motivos para acreditar na acção do municipio em favor do operariado. O operariado, por sua vez, pelo seu representante — o «Comité» de Defeza Proletaria, ao ouvir a affirmação da imprensa e as suas palavras de fé, se não demonstrou egual confiança nos poderes municipaes, é certo que alguma coisa esperava que elles fizessem ou podessem fazer.

De um lado, pois, havia velhos jornalistas, escriptores publicos, pessôas intelligentes, experimentadas e sobretudo, «legalistas», confiando illimitadamente nos governos e no illimitado da sua acção. Do outro lado, operarios mais ou menos esclarecidos, cheios de governos até aos olhos e, por isso mesmo, nada ou quasi nada legalitarios.

Assim, estes dois elementos, claramente antagonicos, confiando desigualmente, acharam-se, num dado momento, de accôrdo em esperar os beneficios do poder governamental.

Mas essa illusão devia morrer depressa. A commissão da imprensa, em virtude do compromisso expontaneamente assumido com o «Comité» de Defeza Proletaria, dirigira-se ao sr. prefeito da cidade, para que o sr. prefeito, dentro da lei e do razoavel, iniciasse a sua acção e fosse ao encontro das aspirações operarias e da grande maioria da população, attribulada pela miseria e ameaçada pela fome. Deu-se, então, aquella coisa imprevista e inesperada. Inesperada para a commissão da imprensa e tambem para o «Comité» de Defeza Proletaria.

O sr. prefeito, o sr. governador do municipio, do alto da sua poltrona de couro ferrado disse áquella commissão de jornalistas, peremptoriamente e resolutamente, que o municipio nada podia fazer, que de todo escapava ás suas attribuições occupar-se do problema da fome ou de quaesquer outros problemas que mirem as baixas necessidades do estomago.

E' claro que nós não vimos a impressão que uma tal resposta sa, mas é evidente que essa impressa, mas é evidente que essa impressão só póde ser uma destas duas e unicas que se podiam produzir: ou que elles jornalistas eram todos imbecis ou que o unico imbecil era sua exa. o sr. prefeito municipal.

Meio termo, no caso, não é possivel. Um grupo de homens, intellectuaes de profissão, de profissão dados ao exame das necessidades publicas e a procurar o remedio para estas necessidades, ouvia de repente, na face surpreza, aquella categorica affirmação. Que pensar de si, da sua noção sobre o Estado, o governo, a auctoridade, a lei? Não podendo pensar senão o que pensaram antes e os determinára a procurar o sr. prefeito, e, por outro lado, não acreditando na propria imbecilidade, tinham os senhores jornalistas de admittir a imbecilidade do sr. prefeito.

E foi, certamente, o que fizeram.

A logica, e não só a logica, os factos tambem mostraram que os senhores jornalistas tinham razão, optando pela ultima hypothese.

A logica (referimo-nos á logica dos governos) devia convencer o governador do municipio de que sempre se póde fazer alguma coisa quando o povo quer, quando o povo exige. Era o caso do sr. prefeito deante do movimento grévista. De maneira que as declarações de sua exa. aos senhores da imprensa só podem traduzir aquillo que estes senhores pensaram de sua exa. e lhe não disseram.

Os factos, porém, são muito mais compromettedores, pois tendo o sr. prefeito affirmado o que affirmou: — nada poder fazer, — incumbiu-se, por suas proprias mãos, de demonstrar um pouco menos do que isso, isto é, de que sempre se póde fazer alguma coisa.

Alfredo Villa-Secca

A PROPOSITO DE COOPERATIVAS

Mas não poderemos pelo menos transformar a sociedade economica pacificamente e como que em surdina, pelo movimento das associações? E' certo que os anarchistas, mais do que os outros homens, teem de contar com a força da associação, pois tudo esperam das livres affinidades entre personalidades livres; mas não acreditam que as associações cooperativas de trabalhadores possam effectuar uma mudança seria na sociedade. As tentativas feitas nesse sentido são experiencias uteis, e devemos felicitar-nos de as ter visto, mas são sufficientes, e desde já nos podemos pronunciar. A sociedade é um todo que não conseguiremos de modo algum mudar, reconstruindo-a assim sem a demolir, por um dos seus miudos particulares. Não tocar no capital, deixar intactos todos esses inumeros privilegios que constituem o Estado, e cuidar que poderemos enxertar sobre todo esse organismo novo, o mesmo seria que esperar fazer germinar uma rosa num euphorbio venenoso.

Lauga é já a historia das associações operarias, e sabemos como, em tal materia, é ainda mais perigoso triumphar do que succumbir. Um fracasso é uma experiencia mais e permitte aos que soffrem reentrarem na grande corrente da vida e de revolução. Mas um exito, eis o que é fatal!

Uma associação que é bem succedida, que ganha dinheiro e se faz proprietaria, fatalmente se adaptará ás condições do capital. Fez-se burgueza, desconta letras, persegue os seus devedores, recorre aos homens de leis, deposita os seus valores no banco, especula sobre os fundos publicos, accumula o seu capital e fal-o render por meio da exploração do pobre.

Enriquecida, entra na grande confraria dos privilegiados; já não

passa duma companhia financeira, obrigada a fechar a porta a quem só os seus braços traz. Completamente separada do povo, tendo-se feito simples excrescencia social, constituiu-se em Estado: longe de secundar a revolução, a todo o transe a combate; quanta força viva tinha ao começar a sua obra, volta-a agora contra os seus ex-amigos, os desherdados e revolucionarios; a despeito de toda a boa vontade dos seus membros, passa para o campo do inimigo: já não é mais do que um bando de traidores. Ah! meus amigos, nada deprava tanto como o exito! Emquanto o nosso triumpho não for ao mesmo tempo o de todos, tenhamos a boa sorte de nunca triumphar; sejamos sempre vencidos!

Eliseu RÉCLUS.

O PROLETARIADO

Eil-o que desperta, o forte, o rude lutador.

O clarim da liberdade resoa por toda a parte chamando a postos os defensores da causa libertaria, da causa do povo.

Do Norte ao Sul do Brazil, o movimento operario está em plena actividade; cresce o numero de syndicatos e associações de classe, bem como o numero de seus adherentes.

São os fructos das ultimas agitações.

O proletariado tem bem nitida a intuição das lutas futuras e para ellas se prepara; a calma actual não é mais do que uma tregua momentanea; a sociedade existente está dividida em duas classes; a dos capitalistas e a dos proletarios; a dos exploradores e a dos explorados, e emquanto esta divisão persistir, persistirá, ininterrupta, e com violencia sempre crescente, a luta dessas duas classes.

Proletarios! uni-vos, agrupae-vos todos sob a mesma bandeira, certos de que a união vos dará a força e a victoria com a qual podereis quebrar para sempre a grilheta da miseria que vos escraviza.

Erguei a fronte nobre e altiva! Não é possivel que um Titan se converta em escravo de pygmeus!

Erguei-vos para a luta, uni-vos! A vossa causa é justa e vós vencereis. Precisaes ter noção exacta da vossa força; sois leões e tratam-vos como formigas.

Chamam-vos ralés e sois a grande massa anonyma dos heróes.

Organisae-vos! A' medida que crescer a vossa solidariedade crescerá a vossa força.

Lutae, sêde tenazes, e tereis muito a derrocar. A sociedade actual está corrompida. A bayoneta está substituindo á fouce, o canhão ao arado! O carcere e os esbirros estão substituindo á escola e á liberdade, a miseria á felicidade.

E' justamente esta ordem de coisas que precisaes inverter.

Por certo, esse advento produzirá muita dor; mas é sempre melhor morrer livre que morrer escravo.

A' obra, pois, e não vos esqueçaes o velho axioma: «a união faz a força». Lembrae-vos: «cada dia que passa está mais corrupto o mundo».

S. Paulo, 6-8-917.

Vieira de Souza.

Congresso geral da vanguarda social

Realizar-se-á, muito provavelmente, em outubro, no Rio de Janeiro.

Urge, porém, que todas as sociedades operarias do paiz e os grupos avançados se aprestem.

Festa pró-victimas da gréve

Deste Circulo recebemos um amavel convite para assistirmos á festa que o mesmo vae realisar no dia 18 do corrente, no salão «Celso Garcia», rua do Carmo, em beneficio das victimas da ultima gréve.

Gratos.

O BRAZIL CENTRAL

Do Matto Grosso proletario

Sob o regimem do captiveiro — Sociedades de resistencia que se activam

Não é só nos grandes centros industriaes que germinam e se desenvolvem as grandes idéias e os elevados sentimentos de rebeldia contra a vil exploração exercida pelos patrões, cuja ganancia tem levado as classes trabalhadoras á revolução que tem por fim a implantação do regimen da Fraternidade, da Paz e da Justiça sobre a Terra.

Assim, pois, não admira que tambem em Matto Grosso haja movimento entre as classes trabalhadoras no sentido de se organizarem para a reivindicação de seus direitos, para a conquista de seu bem-estar e felicidade.

Além disso, o descontentamento que enche o mundo de apreensões e de sobresaltos vai fazendo seu effeito.

Não ha povo que não soffra e que não procure encontrar solução para o problema social, que só poderá ser resolvido pela luta de classes, da qual resultará a victoria dos trabalhadores sobre a burguezia.

E o povo de Matto Grosso não escapa a essa influencia, sendo de notar que naquelle Estado já se ergueram diversas aggremiações operarias, principalmente entre os maritimos da navegação fluvial, notando-se entre ellas a Succursal dos Operarios da União, em Cuyabá, e o Gremio dos Machinistas Civis, a União dos Foguistas Civis, União dos Taifeiros e Sociedade Operaria Corumbaense, que, apezar de ter um programma bastante restricto, tendo conta annos de existencia, tendo mantido em sua séde uma escola, que funccionou por algum tempo.

As outras têm um programma mais ou menos syndicalista e pretendem encaminhar-se de accordo com as normas revolucionarias, promettendo muito para o futuro.

E é de esperar-se que seus trabalhos frutifiquem naquellas regiões do interior do paiz, onde desde o passado até o presente se registam scenas de degradação moral e de aviltamento á dignidade humana sem que contra os seus autores se levantem vozes de protestos pedindo justiça para punição de delinquentes protegidos pela acção da politicagem e do Estado.

Os delictos perpetrados pelos senhores das usinas de Itaicy, Freches, Conceição, Aricá, Tamandaré, Maravilha, Silvestre e outras ainda estão na memoria de todos os habitantes de Corumbá e de outras cidades daquelle Estado, onde, apezar das conquistas alcançadas pelos trabalhadores dos grandes centros industriaes, ainda, nalgumas partes, não deixa de persistir o regimen da escravidão e do castigo corporal imposto pelos patrões aos trabalhadores que nas referidas usinas se occupam da fabricação de assucar, que é uma das poucas industrias daquella região.

Além do barbaro tratamento, ganham os trabalhadores em tal serviço o miseravel salario de 1$000 por dia, accrescendo ainda, em algumas usinas, a triste condição de serem forçados a comprar nos respectivos armazens por meio de *bonus* fabulosos, os generos que necessitam, sem jamais poderem justar contas e receber seu saldo.

Contam até que alguns destes escravos modernos, para se verem livres, têm tentado fugir, porém, sem resultado, porque no caminho são victimas, ás mãos de capangas, que os liquidam á ordem dos patrões.

Ora, isto se dá, segundo affirmam, nas fazendas circunvizinhas de Cuyabá, onde, ha tempo, a usina de Itaicy chegou a celebrizar-se. Era então seu proprietario o famigerado politico Antonio Paes de Barros, morto na revolução em 1905.

E esta usina, depois disto, passou a ser melhorada, mas ainda a despeito das medidas adoptadas pelo novo patrão, ainda o trabalhador é aviltado e explorado.

E' o que, pois, para principio, acabo de expor nestas notas sobre o movimento operario de Matto Grosso, reservando para o proximo numero d'*A Plebe* algumas das muitas arbitrariedades praticadas pelo Cap. do Porto de Corumbá, que para satisfazer a ganancia dos proprietarios e commandantes de navegação desrespeita o Regulamento das Capitanias, sobrecarregando de trabalhos os machinistas e foguistas seus subordinados.

Agora, pois, um bravo ás organizações operarias de Matto Grosso, que começam a sua preparação para a luta de classe.

J. Penteado.

"A PLEBE" POR AHI A FÓRA

EM POÇOS DE CALDAS

Contorções de um causidico

O «eminente legisperito» «dr.» José Affonso M. de Azevedo (que Deus conserve...) lançou em pleno tribunal, contra um nosso amigo, um montão de improperios para preparar o espirito publico plasmando-o á sua imagem e semelhança. Entre muitas, amenissimas coisas, disse o referido defensor das causas perdidas que o amigo em questão é anarchista perigoso.

O alvejado pela baba peçonhenta do consummado palrador declarou que o epitheto não o attingia, por não ser elle libertario. Devia ser mais claro, declarando que mesmo sendo-o, não se sentiria offendido por isso, aproveitando o ensejo para fazer uma declaração de principios.

Se bem que deficiente, a sua resposta serviu.

Mas não é isso que nos faz traçar estas linhas. E' o significado que o alludido rabula quiz emprestar á phrase que vomitou como um insulto.

Para elle, anarchista é synonimo de criminoso, desordeiro, perturbador da ordem social, emfim, um individuo que precisa ser eliminado do meio social.

Pobre homem! como é acanhado o seu cerebro!

Antes de usar esse vocabulo attribuindo-lhe interpretação impropria, deveria, quando menos, conhecer as theorias libertarias para combatel-as.

Saiba o «illustre» rabula que anarchista é todo o individuo que possue vivo o sentimento da justiça; que anarchista é todo o individuo que não conhece outras leis a não ser as da natureza; que, em summa, anarchista é todo o individuoque batalha e luta por um porvir melhor.

E si quizer, aqui estou para fornecer lhe livros que o podem esclarecer sobre o assumpto.

Depois, poderá falar, com mais conhecimento de causa, de «anarchista perigosos».

Plebeu Caldense.

ECOS DA GREVE DE SANTOS

Mais uma grande infamia do Bias

Dois operarios foram transportados, presos, para S. Paulo

Transcrevemos do «Combate»:

«Por occasião do movimento grévista, em Santos, declararam-se em parede os operarios das construcções civis. Isto boliu com os nervos do delegado Bias Bueno. Socio da Constructora de Santos, sentiu prejudicados os seus interesses particulares. Dahi a sua resolução de suffocar a gréve pela violencia, encarniçando-se especialmente contra os pedreiros, especialmente contra os seus operios, os que o estavam ferindo nos seus lucros.

Foram feitas prisões em massa. Entre as victimas das violencias do delegado Bias figuraram os pedreiros Manuel Perdigão, preso no dia 15 do mez passado, á noite, quando se achava no hotel «Dois de Maios», e Manuel dos Santos, preso tambem, á noite, á rua do Rosario.

Como até agora não tivessem sido postos em liberdade, os parentes e amigos por diversas vezes os procuraram na policia. Ali, a resposta invariavel era que Perdigão e Santos não estavam presos.

Conhecendo a verdade, falseada escandalosamente pela policia, os companheiros das victimas procuraram o advogado Waldemar Leão, para o incumbir de requerer uma ordem de *habeas corpus* em favor dos dois operarios. O delegado Bias teve noticia dessas providencias e tratou de burlal-as, remettendo os dois presos para esta Capital.

Effectivamente, Santos e Perdigão foram hoje trazidos para S. Paulo. Um nosso companheiro, que os conhecia pessoalmente, de Santos, assistiu ao seu desembarque. Acompanhando-os, viu-os darem entrada na Policia Central, a cujo xadrez foram recolhidos.»

— Até á hora em que o nosso jornal vae ser impresso, continuavam detidos na Central as duas victimas da sanha policiesca.

Continuamos a esperar o fim da comedia, que nós desejamos não se transforme em tragedia, como a policia certamente pretende.

Se assim fôr, irá o epilogo para o «somma e segue» do nosso archivo até ao proximo ajuste de contas.

A GRANDE GRÉVE

A acção do Comité de Defesa Proletaria

Documentos para o futuro

O *Comité* de Defeza Proletaria, convidado pelo *Comité* da Imprensa a tomar conhecimento das propostas feitas pelos industriaes aos operarios em gréve, examinando detidamente o assumpto, resolveu apresentar aos mesmos industriaes uma contra-proposta cujos termos se encontram no documento abaixo, que hoje damos á publicidade.

Sabendo-se o que foi concedido aos grevistas, sabe-se tambem agora o que os industriaes recusaram e se acha no alludido documento.

Quanto á clausula 1.ª: Embora acatando o compromisso dos representantes da imprensa, em vista de que as autoridades não pensam em apurar as responsabilidades e tomar medidas judiciarias ou disciplinares contra os seus mandatarios que perpetraram actos arbitrarios e de violencia, o *Comité* insiste da maneira mais formal porque sejam immediatamente postos em liberdade todos quantos possam ter commettido actos que tenham aspecto de infracções á ordem publica ou que no actual movimento, sob a influencia da acção collectiva, possam ter perpetrado supppostos delictos;

Quanto á clausula 2.ª: Que o compromisso dos industriaes relativamente ao direito de associação, tenha confirmação publica mediante declaração das autoridades governativas e pela acção das mesmas autoridades;

Quanto á clausula 3.ª: Confirma-se: que nenhum operario ou empregado de qualquer categoria seja dispensado por haver participado, embora ostensivamente, da gréve ou manifestado opiniões adversas aos industriaes ou contra a disciplina interna da respectiva fabrica ou officina;

Quanto á clausula 4.ª: Reputa-se indispensavel, por motivo de dignidade e moralidade publica, incistir na necessidade de serem excluidos do trabalho nas fabricas e officinas os menores de 14 annos, applicando-se sem demora o Regulamento Sanitario do Estado, independentemente da promulgação de qualquer lei ulterior;

Quanto á clausula 5.ª: Que os menores de 18 annos não sejam occupados em trabalhos nocturnos;

Quanto á clausula 6.ª: Que por motivo de ordem moral e defeza physiologica seja abolido o trabalho nocturno das mulheres;

Quanto á clausula 7.ª: O *Comité* acceita, como base de accordo, a concessão dos industriaes, de 20%, para os trabalhadores que percebem um salario superior a 5$000 e o augmento de 25 a 30% para os que percebem um salario inferior;

Quanto á clausula 8.ª: Interpretando a vontade e o interesse das corporações em gréve, insiste-se porque o pagamento seja realizado cada 15 dias, concedendo-se o prazo de 10 dias para as necessidades da contabilidade;

Clausula 9.ª. O trabalho permanente será regulado, em cada fabrica, officina etc., pelas respectivas corporações;

Clausula 10.ª: Relativamente á jornada de oito horas, admitte-se que a objectivação de uma tal conquista seja de caracter geral; por isso, affirmando, em principio, a urgencia de semelhante medida, sem preoccupações de que a este respeito possa advir dos poderes publicos e disposto a persistir — mesmo após a volta ao trabalho — numa agitação para tal fim, considera-se desde já indispensavel a reducção dos horarios vigentes. Quanto á concessão da semana ingleza, julga dever insistir, considerando-a questão essencial;

Clausula 11.ª: Reaffirma-se o pedido de 50% sobre todo o trabalho extraordinario.

Além das bases de accordo supra, e afim de que as melhorias a obter-se não sejam ephemeras e tragam aos trabalhadores e a toda a população beneficios reaes e positivos, o *Comité* não póde por nenhuma forma renunciar ao pedido de providencias de ordem administrativa, já tornadas publicas, isto é, que se trate de opor um limite á especulação desenfreiada dos commerciantes, de maneira que os preços dos generos de primeira necessidade e de maior consumo sejam immediatamente reduzidos, tomando-se medidas efficazes contra a adulteração e falsificação dos mesmos.

Nesse proposito, o *Comité*, embora não seja das suas attribuições aconselhar as classes dirigentes e não sinta o dever de preoccupar-se com a obra dos poderes publicos, suggeriu já a maneira de collimar aque, es fins, como demonstrou a possibilidade pratica de se dar inteira satisfação ao pedido endereçado em nome de todo a população.

NA NOROESTE

Um sub-delegado que se recommenda

Bebado e brutal — Barbaridades inquisitoriaes

Ha em General Glycerio, uma estação da Noroeste, um subdelegado que se recommenda pelas suas bravatas. E não admira! Temos visto aqui exemplos dignos de serem imitados pelas autoridades policiaes das zonas sertanejas. Mas, deixemos de bulir em pustulas sociaes, e vamos ao facto, cuja historia é a repetição das tantas de que se referem as gazetas.

Escutem os leitores e, depois façam um commentario.

A estação General Glycerio já constitue um povoado regular e, por isso impingiram-lhe um subdelegado de policia, que lá está com o protesto de manter a ordem.

Mas para conservar o respeito á sua autoridade, vive alcoolizado e, assim... faz das suas.

Ainda ha pouco, no dia 25 do mez passado, espancou o operario italiano Tafarello Angelo, que trabalhava em sua olaria e, depois, fel-o passar por um... banho de sabre, e encerrou-o na cadeia de Pennapolis, onde os penitentes, com ou sem culpa, soffrem tres sovas por dia!

E não se pergunte a razão porque Tafarello foi preso, visto que «para bom entendedor... meia palavra basta».

«Aqui como lá... más fadas ha». Não sei se entenderam!

O tal sub-delegado é frequentador de tavernas e vive em libações alcoolicas!

Que bello exemplo!

«O DEBATE»

Continuamos a receber esta excellente revista do Rio de Janeiro. A mesma acha-se á venda na nossa redacção, Rua Capitão Salomão, 3-D, ao preço de 100 réis o exemplar.

O operariado do Norte

O grande movimento grevista realizado pelo operariado de S. Paulo estendeu-se de Norte a Sul do paiz. Tambem no Rio, como em Porto Alegre e na Bahia, os trabalhadores appellaram para a gréve, como unico meio efficaz para fazer valer os seus direitos. Os industriaes, como os de S. Paulo, tambem resistem ás reivindicações do operariado. Resistem e apoiam-se nas forças armadas. Dahi, a necessidade em que o operariado se encontra de despeitar as forças armadas. Os patrões utilizam-se da policia para suffocar as aspirações do povo trabalhador. E a policia presta-se a todos os manejos dos patrões. Sob o pretexto de «castigar agitadores», ella prende os trabalhadores mais conscientes e mais energicos. Os patrões alliciam pobres diabos corrompidos pelo servilismo afim de *furar* a gréve e desanimar a massa do proletariado. A policia, sob o pretexto de garantir a *liberdade de trabalho*, investe contra os trabalhadores que manifestam a sua indignação contra o procedimento dos traidores e contra as manobras indecentes dos patrões. Dessa attitude da policia resultam os conflictos — esses conflictos que a imprensa burgueza diz serem obra dos «agitadores extrangeiros».

Mas a força do operariado está se tornando respeitada. Não são simples «agitadores extrangeiros» que fazem as gréves: é todo o operariado, é a immensa classe dos explorados.

O povo trabalhador, cançado de soffrer, levanta a cabeça até aqui vergada ante a miseria e a exploração e reclama o bem-estar a que tem direito. Porém, sobre a cabeça do operariado peza a força ameaçadora das bayonetas e das patas de cavallo que a policia põe a disposição da burguezia; e resulta dahi que, sempre que o proletariado levanta decididamente a cabeça, verificam-se attrictos entre a repressão policial e as aspirações proletarias. Em vista disso, trabalhadores, não deveis ser soldados, deveis recusar-vos a servir ao governo! Servir o governo, significa apoiar os vossos oppressores e prejudicar a vós mesmos!

O operariado de uma boa parte do Norte, infelizmente, jaz em um estado de inconsciencia muito desanimador, mas é de esperar que dentro em breve se mova tambem. Os motivos que provocaram as actuaes gréves, tambem existem no Norte. Como no Sul, a carestia da vida no Norte tornou-se asphyxiante; como no Sul, a ganancia capitalista no Norte reduziu os salarios do operariado á mais incrivel mesquinhez e como no Sul tambem, o operariado do Norte ha de levantar a cabeça e reclamar os seus direitos á vida e á liberdade.

!Avante, pois!

Antonio Canellas.

Para o desenvolvimento da organização obreira

Constituiu-se uma commissão de propaganda

Foi realizada na séde da Liga Operaria da Mooca, no dia 5 do corrente á tarde, uma reunião de membros da mesma e da Liga Operaria do Belémzinho, para conjuctamente se estabelecer um plano de trabalho de propaganda de organização dos trabalhadores, cujo criterio obedeça a uma orientação uniforme e tenha completa unidade de vistas.

Os trabalhos foram realizados com ordem, resultando das discussões a constituição da commissão, composta de membros das duas aggremiações, a qual deverá interferir em todos os trabalhos de organização do operariado, afim de trabalhar para estabelecer uniformização e homogeneidade na acção e na finalidade que lhes são peculiares.

Essa commissão ficou organizada e já está trabalhando, tendo promovido varias reuniões.

Terça-feira proxima, ás 8 horas da noite, no Salão Germinal, á rua do Carmo, 20, realizar-se-á uma reunião de representantes de todas as aggremiações operarias, convidadas a participar do trabalho da Commissão Operaria de Propaganda, a quem incumbirá a tarefa de convocar as classes ainda desorganizadas.

ACTIVIDADE ANIMADORA

OS TRABALHADORES DESPERTAM PARA A LUTA

Os obreiros da Bahia agitam-se energicamente — No Sul, foi victoriosa a acção operaria — No Estado do Rio o proletariado tambem protesta — Em S. Paulo proseguem com successo os trabalhos da organização

Um appello aos trabalhadores das estradas de ferro

De um grupo de ferroviarios recebemos e com prazer publicamos o seguinte appello:

Operarios de todas as estradas de ferro do Brasil, uni vos, organizae vossas ligas de resistencia!

E' este o grito de todos os operarios consciente nesta momentosa agitação das classes productoras! E' este o brado de alerta que deve ser ouvido por todas as victimas dos especuladores capitalistas que vos exploram açambarcando os generos de primeira necessidade para os venderem depois a preços tão elevados que não estão ao alcance de vossos bolsos!

Sois vós que tudo produzis e por isso deveis ter direito ao bem-estar, á felicidade e á vida.

Entanto, soffreis miseria em vossos lares e sois tratados como cães nas officinas onde com o vosso trabalho produzis a riqueza daquelles que vos exploram.

E quando recorreis á gréve para a vossa defesa, sois ameaçados, presos, deportados para longe ou barbaramente assasinados pela policia!

E' agora tempo de organizar-vos para a defesa, se não quizerdes ser esmagados ao jugo do capitalismo!

Milhares de esposas operarias unem suas vozes ás de seus maridos num gesto de desespero bradando contra os causadores da falta de pão para seus filhos famintos.

Ferroviarios, despertae! E' tempo de vos collocardes na estacada!

E dentre vós todos, que deveis ouvir este appello, é de esperar-se que em primeiro lugar os machinistas, foguistas e conductores não se façam de surdos e tratem de remediar a sua miseravel condição por meio da organização, que é a esperança, a salvação e a vida para a familia operaria, adherindo logo á grande *União Geral dos Ferroviarios*.

Liga dos Trabalhadores em Madeira

Um appello á classe

A Liga dos Trabalhadores em Madeira que, com a gréve dos marceneiros foi reconstituida, está distribuindo o seguinte boletim:

Companheiros:

A insaciavel ganancia dos individuos sem escrupulos que açambarcam todos os meios de subsistencia e a feroz oppressão que sobre nós exercem os escravocratas que estão no governo, fizeram com que a nossa Liga resurgisse para nova vida, impellida pelas prementes necessidades hodiernas e pelo animador despertar da consciencia proletaria, disposta a não mais supportar o infame jugo dos criminosos legaes, que, além de accumular milhões, sujeitam á fome e tyrannizam os trabalhadores, por sabel-os desorganizados e inertes!

A nossa Liga, que bellas victorias conquistou nos tempos passados, chama novamente á luta os trabalhadores em madeira, marcineiros, carpinteiros, entalhadores, torneiros, lustradores e os operarios das serrarias, que deverão formar a nova phalange combatente para se incorporar ao proletariado consciente de S. Paulo, empenhado na campanha em pról da conquista do direito á vida, que hoje nos é negado.

Companheiros!

Na hora presente, em que o proletariado de todo mundo se move contra a dominação capitalista, embora o canhão e a metralha continuem a sua obra de exterminio, — não podemos nem devemos conservar-nos passivamente indifferentes ante a preparação da nossa guerra, que será a ULTIMA GUERRA SANTA dos explorados contra todas as guerras de rapina e de conquista, provocadas pelos grandes senhores da época com o fim de dominar o espirito de revolta do povo trabalhador.

Todos os trabalhadores sentimos que as condições a nós impostas pela classe patronal são condições que não se verificam nem sequer entre os irracionaes, que para trabalhar devem ter a barriga cheia, emquanto os proletarios são obrigados a labutar em condições peiores, sem terem em conta que tambem nós temos estomagos e a necessidade de um tecto para nos abrigarmos.

Parece incrivel, mas aquillo que hoje nos dão em tróca do nosso trabalho quotidiano não basta senão para arrastarmos uma existencia negativa.

Não obstante, porém, esta aviltante situação, se soubermos querer, conseguiremos a nossa condição de homem e não de bestas, firmando o nosso direito á vida e irmanando-nos como um só homem nós venceremos a nossa causa.

Vinde, pois, demonstrar que a nossa não é inferior ás demais classes, que se dispõem a lutar pela propria e pela nossa emancipação!

* * *

Conforme ficou incidentalmente dito acima, a Liga dos Trabalhadores em Madeira foi reconstituida pelos elementos que trataram de organizar a sociedade dos marceneiros.

Acertadamente, julgaram aquelles companheiros estudar a organização a toda a classe dos trabalhadores em madeira que, no seu seio, manterão as respectivas commissões technicas e de propaganda.

A Liga realizou sexta-feira uma animada assembléa geral, em que discutiram questões de interesse para a classe.

União dos Pedreiros e Serventes

Está em plena actividade.

A sua assembleia de domingo esteve bastante animada.

Na quinta-feira, realizou uma reunião de propaganda na séde da Liga Operaria da Moóca.

Amanhã, ás 9 horas, no Salão Germinal, haverá nova assembleia geral.

Os trabalhadores ferroviarios

Foi um verdadeiro successo a reunião de ferroviarios realizada domingo, na Lapa, na qual se fundou definitivamente a Secção da S. Paulo Railway da União Geral dos Ferroviarios, que já agremia 3.000 socios.

Hoje, á noite, realiza-se uma reunião no Salão Germinal, á rua do Carmo, 20.

Dentro de breves dias, serão realizadas assembléias em Santos e no Alto da Serra.

Padeiros e confeiteiros

Estão tratanto de constituir a sua sociedade.

Com esse fim, realizará uma reunião geral amanhã, ás 9 horas, na rua Aurora, 29.

Gréve de marceneiros

Os marceneiros da Casa Financial estão em gréve, por pretenderem os patrões despedir alguns operarios, sob o pretexto de falta de trabalho.

O famigerado Bandeira de Mello está em campo para perseguir os operarios.

União dos Artifices de Calçados

A classe dos trabalhadores em calçados tambem tem, novamente a sua sociedade de resistencia, que installou a sua séde á rua Glicerio, 164, onde amanhã, ás 9 horas, realizar-se-á uma assembléa geral.

A commissão da União dos Artifices de Calçado reune-se ás segundas, quartas e sextas feiras, á noite.

Os metalurgicos

Trabalha-se no meio dos operarios metalurgicos no sentido de se conseguir a sua organização.

Um grupo de bronzistas reuniu-se em assembléa para constituir uma sociedade beneficente, mas, demonstrando-se-lhes a inanidade de tal iniciativa, resolveram tratar de se associarem num syndicato de resistencia.

Nesse sentido, tambem está trabalhando um grupo de serralheiros, assim como outros metalurgicos, que já realizaram reuniões preparatorias no Salão Germinal.

Vae ser convocada uma reunião geral da classe para assentar difinitivamente as bases da união Geral dos Metalurgicos.

As Ligas Operarias trabalham

Multiplicam-se as reuniões, nas quaes participa o elemento feminino — As iniciativas succedem-se umas ás outras.

E' bello o enthusiasmo das classes operarias desta capital, onde as sédes de suas organizações regorgitam de gente do trabalho que afflue com o louvavel intuito de trocar ideias sobre problemas sociaes e discutir assumptos de interesse e de actualidade.

Não ha uma só Liga Operaria que não experimente a benefica influencia do momento.

Assim é que podemos registar, com satisfação, algumas notas relativas aos trabalhos e ás iniciativas suggeridas e já postas em pratica pelas nossas associações de resistencia, cujo numero cresce em proporção admiravel, causando-nos verdadeiro jubilo.

Citemos, então, em primeiro lugar, o que tem feito a

Liga Operaria da Moóca

Na séde desta aggremiação se tem verificado grande movimento de operarios, tendo sido realizadas varias reuniões de classes, todas com muito proveito e bastante animação.

Tambem as operarias já concorrem áquella séde, dando com isso a prova de que até as mulheres se vão interessando pela causa da libertação dos escravos modernos.

— Na quarta-feira á noite foi realizada uma palestra pelo companheiro João Penteado.

— Sabemos que a commissão administrativa desta Liga pretende crear uma escola para a educação e instrucção da infancia proletaria.

— Foi discutida e assentada a ideia de se estabelecer o trabalho de instrucção e propaganda sobre assumptos sociaes, que constará de conferencias duas vezes por semana, em sua séde, em dia e hora que serão previamente annunciados.

Liga do Ypiranga

Realizou uma concorrida assembléa em sua séde, que está installada á rua dos Sorocabanos, no domingo passado.

Liga do Cambucy

Na sexta-feira, realizou-se uma animada reunião no Cambucy, na qual se constituiu definitivamente a Liga Operaria do Cambucy, cuja séde está installada no numero 24 do largo do mesmo nome, onde terá lugar amanhã, ás 9 horas, uma assembleia geral.

Liga da Braz

Essa reunião numerosa realizada na segunda-feira, ficou constituida a Liga Operaria do Braz, que já reunião cerca de 800 socios.

A sua séde será inaugurada, amanhã á noite, na rua Joly, 125.

O MOVIMENTO NA BAHIA

De como se prova o valor da acção popular

O movimento grevista declarado na cidade da Bahia teve uma importancia realmente imprevista. Imprevista não só pelo pouco que sabemos da sua vida operaria como porque é commum no norte, os levantes populares andarem sempre confundidos com as ambições politiqueiras de magnates descontentes.

Desta vez, porém, assim não aconteceu. A gréve da Bahia era, de facto, um movimento do operariado que, como noutras partes, aqui, no Rio, em Porto Alegre, etc., se acha reduzido á penuria e á fome pela acção conjuncta e simultanea dos governantes e industriaes do paiz.

Como se viu pelos telegrammas, a gréve na Bahia generalizou-se a todas as classes, tendo-se dado a paralysação completa do trabalho.

Os grevistas, em grande massa, atacaram o palacio do governo, forçando o presidente do Estado a attender ás suas reclamações, que deviam ser satisfeitas no prazo de 24 horas.

Em consequencia, deu-se o immediato barateamento de alguns generos de primeira necessidade, como a carne, que desceu logo para 800 réis o kilo, primeira.

Parece-nos que este simples resultado mostra bem o valor da acção directa dos trabalhadores na lucta das reivindicações.

As ultimas noticias dizem-nos que o movimento grévista na Bahia tende a recrudescer em virtude da reluctancia por parte de certos commerciantes em reduzir os preços dos generos.

A gréve em Petropolis

Petropolis, a cidade dos diplomatas, — os vadios de casaca — teve tambem a sua gréve. Tendo começado numa fabrica de tecidos, generalizou-se logo ás demais classes trabalhadoras, produzindo uma bella e imponente manifestação operaria.

Ha, porém, a lamentar a intrusão, no meio trabalhador, do elemento clerical, representado por alguns malandros de batina, contra os quaes o operariado não soube precaver-se.

E' este um facto bem lastimavel e que nos mostra além da incosciencia dos trabalhadores de Petropolis, a sua absoluta falta de organização e a inteira ausencia do seu espirito de classe.

Esperemos que a força dos proprios acontecimentos oriente o operariado daquella cidade, dando-lhe a independencia de que tanto precisa e que, deploravelmente, mostrou não possuir ainda.

Em Piracicaba

Está constituida a Liga Operaria

Conforme noticiámos em nosso ultimo numero, na reunião realizada domingo passado, ficou definitivamente organizada a Liga Operaria de Piracicaba, que já conta um bom numero de socios.

A sua commissão provisoria ficou constituida pelos companheiros Luiz Mainard, Jacomo Pucci, Guilherme Gori, Benedicto J. Camargo, Jorge Sacconi, Domingos Raphael, Antonio Previato e João Freidenberg Sobrinho.

Hoje haverá outra assembleia, na qual serão proseguidos os trabalhos tendentes a dar o devido desenvolvimento á novel aggremiação obreira.

E' de esperar-se que os companheiros que estão á sua frente se esforçarão para a encaminhar de accôrdo com o methodo das organizações modernas, empenhadas na luta pela emancipação completa do proletariado.

Em São Roque

Nesta cidade, funda-se amanhã a Liga Operaria

Como tivemos occasião de noticiar no nosso ultimo numero, os trabalhadores de São Roque estão em plena actividade. Amanhã, domingo, ás 9 horas, terá logar uma grande reunião, em que se tratará da fundação da Liga Operaria local. Para esse fim foram já expedidos os respectivos boletins de convocação. De São Paulo seguirá para aquella cidade um membro do Comité de Defeza Proletaria que acompanhará os trabalhos da assembléa.

Os padeiros de Campinas em gréve

Reclamando o descanço semanal, estão em gréve os padeiros de Campinas, que merecem a solidariedade de seus companheiros de todas as cidades.

O movimento de Porto Alegre

Os trabalhadores de Porto Alegre sahiram victoriosos da luta, obrigando os governantes e os patrões a fazerem muitas concessões.

DE CRUZEIRO

A gréve dos trabalhadores da Sul-Mineira

Os obreiros sahiram victoriosos, apezar das bravatas de um delegado «redondo» — A luta determinou a organização dos operarios.

Com certeza, os leitores já terão lido nos jornaes burguezes a noticia sobre a greve dos ferroviarias da Estrada de Ferro Sul-Mineira, cujo movimento, embora pequeno, não deixou de dar magnifico resultado.

Os operarios da locomoção se combinaram com antecedencia e no dia 23 do mez p. p. não compareceram ás officinas, organizando entre elles uma commissão para se entender com o inspector geral, e este, temendo represalias, pediu e obteve da policia 20 soldados, que aqui chegaram para defendel-o, no dia 25, todos armados de carabinas embaladas.

Houve ahi frieza por parte dos grevistas nos primeiros momentos, mas logo, havendo alguns bem dispostos, que mostraram energia, conseguiram enfrentar a situação com galhardia sem mais se esmorecerem na luta.

O delegado de policia, um tal bacharel Edgard Redondo, já celebre em uma das cidades do Oeste, ficou fula diante da nobreza do pessoal.

E para conjurar o perigo, elle e os directores da estrada, que vieram tambem do Rio, tentaram subornar a alguns dos operarios, mas muitos delles sabendo de antemão o que viria a acontecer, trataram de aconselhar os companheiros inexperientes, conseguindo frustrar os planos da policia.

Ahi, em vista do fracasso, entraram no campo da resistencia, esquecendo-se, porém, que só dispunham de 20 soldados, quando nós eramos toda a cidade de Cruzeiro!

Então, diante da attitude intransigente e acção decidida dos grevistas, os patrões entraram em accordo.

Mas, attendendo que os grevistas exigiam 20 % sobre os salarios, pagamento em dia e liquidação do vencimentos que se achavam com quatro mezes de atraso, alegaram os directores ser isso impossivel no momento, em vista das precarias condicções da E. F. Sul-Mineira, etc., etc.

Os grevistas se lembraram então de exigir o trabalho de oito horas, o que lhes foi concedido, ficando estabelecido o seguinte accordo:

Oito horas de trabalho; dois pagamentos naquelle dia e os outros dois no dia 25 deste mez; não depedir nenhum grevista e pagamento dos 18 dias em que estiveram em gréve.

Isto, para um operariado que nunca havia entrado em luta, não deixa de ser uma esplendida victoria.

Agora todos já se sentem enthusiasmados e dispostos para o trabalho de organização da classe, que logo será um facto.

Assim, pois, é de esperar-se que *A Plebe* não demorará a dar noticia da organização dos operarios de Cruzeiro, que formarão, juntamente com o operariado do mundo, na luta da reivindicação social.

H. S.

A MARSELHEZA DE FOME

Eia, faminto para a rua!
Formemos todos legião!
Nossa alma, cheia de odio, estua,
Ruge feroz como um vulcão.

Chega o momento da vingança,
Basta de fome e de soffrer.
Com a submissão nada se alcança
Tudo se alcança a combater.

Chega o momento da vindicta,
Vem teu direito reclamar.
Todo esse povo se agita,
Todo é de irmãos, vae batalhar.

Vamos! A lucta que te invida
Não é de eguaes, não, contra eguaes;
Não é a lucta fratricida
Que faz dos homens animaes;

Não é a lucta repelente
Que entre si fazem as nações,
Em beneficio unicamente
Dos financeiros tubarões.

A nossa lucta é santa e nobre
E tão sagrada como ideal,
E o doloroso afan do pobre
Contra a oppressão do Capital.

Todos seremos bons soldados,
Sem generaes a dirigir;
Todos seremos compensados,
Quando a victoria nos sorrir.

Não são riquezas que queremos,
Que o oiro é o veneno mais atroz;
As honrarias desprezemos,
Que não ha deuses entre nós.

A todos cabe egual direito,
Somos irmãos de egual valor.
Pois, a uma voz neguemos preito
Ao que torna-se ostendador.

Vamos! A lucta que fascina,
Que para a rua nos atrae,
Não é vil guerra assassina,
Que a todo canto lança um ai!

Escuta bem! Não ouves perto,
Do prelio, e estrepito viril?
Não vês que sopra do deserto
Um furacão torvo e febril?

Pois é a coitada especie humana
Que ora desperta e, com altivez,
Se empenha, numa raiva insana,
Contra o inimigo, o vil burguez;

Pois é o simum da alta justiça
Que vem varrer o mundo, emfim,
Das perversões e da injustiça
Que o fazem tão cruel assim..

Eia, faminto, se tens fome,
Se estás cançado de soffrer;
Se a tyrannia te consome
As alegria dos viver,

Ergue-te e vem! torna-te um bravo,
Pelo Ideal lucta tambem!
Emquanto fores um escravo
Sómente és digno de desdem!

Beato da Silva.

DIVULGAE

A PLEBE

NOTAS INTERNACIONAES

A CONFERENCIA INTERNACIONAL DE STOKOLMO

Foram os socialistas russos que tomaram a iniciativa de sua convocação — A intervenção do Conselho de Operarios e Soldados.

Como em todas as questões da actualidade, attinentes á guerra, estabeleceu-se em torno da conferencia de Stockolmo uma enorme confusão: noticias falsas ou tendenciosas, mutuas accusações de manejos officiaes, desconfianças, hesitações, polemicas, passaportes negados, delegações officiosas, falta de documentos e informações exactas, tudo isso vem obscurecer este esforço do socialismo internacional e impossibilitar um juizo seguro e completo. Limitemo-nos, pois, por emquanto, a archivar alguns documentos interessantes que encontramos nos nossos jornaes europeus.

A convocação

Tendo algumas secções negado á commissão sueco-holandeza competencia para convocar a chamada Internacional Socialista, foram os socialistas russos que tomaram a iniciativa do convite, nos seguintes termos:

«A 28 de março, o Conselho dos Delegados, dos Operarios e Soldados dirigiu um appello aos povos do mundo, no qual convidava os povos europeus a actos decisivos communs em favor da paz. O Conselho dos Delegados dos Operarios e Soldados e com elle toda a democracia inscreveram na sua bandeira: *Paz sem annexações, nem contribuições baseada no direito das nações a disporem de si proprias.*

«A democracia russa forçou o primeiro governo provisorio a reconhecer este programma, e como o provaram os successos de 3 e 4 de maio, não permittiu ao governo provisorio que delle se afastasse. O segundo governo provisorio poz esse programma, a instancias do Conselho dos Delegados dos Operarios e Soldados, como primeiro ponto da sua declaração.

«A 9 de maio, decidiu a commissão excutiva do Conselho tomar a iniciativa de convocar uma conferencia socialista internacional, e a 15 de maio dirigiu um appello aos socialistas de todos os paizes incitando-os á luta commum pela paz.

«O Conselho dos Delegados dos Operarios e Soldados considera que a cessação da guerra e o estabelecimento da paz internacional, exigida pelos interesses communs das massas operarias e de toda a humanidade e da democracia socialista, não podem obter-se senão pelos esforços internacionaes combinados dos partidos e syndicatos operarios dos paizes belligerantes e neutros por um luta energica e tenaz contra o morticinio universal.

«O primeiro passo necessario e decisivo para a organização de tal movimento internacional é a convocação duma conferencia internacional, cuja principal tarefa deve ser o accordo entre os representantes do proletariado socialista, tanto no que se refere á liquidação da politica de união sagrada com os governos e as classes imperialistas, que exclue de todo a luta pela paz, como no que diz respeito aos meios desta luta. O accordo internacional para a liquidação dessa politica é em geral a premissa necessaria para organizar tal luta sobre uma base larga e internacional.

«Este caminho é indicado ao proletariado pelos seus accordos internacionaes.

«A convocação duma conferencia é tambem imperiosamente ditada pelos interesses vitaes communs do proletariado e de todos os povos.

«Os partidos e as organizações das classes operarias que compartilham essas opiniões e estão promptos a unir os seus esforços para as realizar são convidados pelo Conselho dos Delegados dos Operarios e Soldados a tomarem parte na conferencia por elle convocada. O Conselho dos Delegados exprimem a sua firme convicção de que todos os partidos e organizações que acceitarem este convite acceitarão tambem a obrigação inflexivel de applicar á vida todas as decisões desta conferencia.

«O Conselho dos Delegados dos Operarios e Soldados escolhe Stockolmo como lugar da conferencia e fixa a época da sua convocação entre 28 de junho e 7 de julho.»

O sentido da Conferencia

O appello acima publicado foi transmittido de Petrogrado em 3 de junho. Em 29 de maio, tinha o *Journal du Pleuple* reproduzido do *Socialiste Belge*, orgam de Camilo Huysmans, alguns extractos dum artigo de fundo. Damos em seguida a sua traducção:

«A Internacional não vae a Stockolmo para desempenhar incumbencias dos governos belligerantes, sejam elles quaes forem: a Internacional vai a Stockolmo trabalhar por sua propria conta. E é essa justamente a grande importancia historica da Conferencia de Stockolmo.

. . . .

«Mas a Internacional quer estar presente no momento da conclusão da paz e ha-de estar. Não sabemos se a paz se prepara já em Stockolmo.

. . . .

«A paz deve fazer-se o mais rapidamente possivel, mas deve servir os fins do proletariado universal...

«A Internacional quer agir como potencia independente ao lado de outras potencias historicas. E quer, no momento decisivo lançar, a sua força na balança...

«A revolução russa escreveu em letras de sangue o *Mane Thecel*. Não somos absolutamente de opinião que a transformação democratica da Europa possa deter-se na Russia. O proletariado bate a *todas* as portas e exige o seu lugar ao sol. Por esse facto é Stockolmo a continuação directa da revolução russa...

«A aversão dos camaradas da pequena maioria franceza para ir a Stockolmo desapontou-nos sinceramente... Perguntamos-lhes: Não fixaes vós os olhos no chão com excessiva ansiedade? Não será demasiadamente restricto o vosso horizonte? As preoccupações que tendes para saber se tal ou tal grupo, que deve responder por muitos delictos, será ou não admittido, ou se se deliberará em separado ou em commum, — não serão essas preoccupações bem insignificantes no quadro da situação historica actual?»

Convem esclarecer, a proposito desta passagem, que a «pequena maioria» sempre decidiu acceitar a convocação da conferencia, tendo para isso contribuido o depoimento e incitamentos de Moutet, que por essa mesma maioria fôra enviado á Russia.

ECOS DA GRÉVE GERAL

Protestos de solidariedade

Ao Comité de Defesa Proletaria recebeu o seguinte protesto de solidariedade:

«Companheiros do Comité de Defesa Proletaria:

A Liga dos Homens do Trabalho, com séde em Barbacena, Estado de Minas Geraes, representada pelos membros de sua directoria abaixo assignados, vem trazer ao vosso conhecimento que em sessão extraordinaria, positivamente para hoje convocada e effectuada ás 19 horas, deliberou, pelo presente, manifestar-vos que, por unanimidade de votos dos socios presentes, foi consignado em acta o protesto de sua mais viva indignação contra a acção deshumana e brutal empregada pelas barbaras autoridades dessa capital, commettendo violencias exageradas contra os nossos companheiros de trabalho, quando reclamavam os seus mais sagrados direitos.

A Liga lamenta a morte dos nossos dignos companheiros que tombaram heroicamente na luta; e o seu sangue derramado sobre esse sólo abençoado reinvidicará em breve futuro os nossos direitos, trazendo a paz aos nosses lares e ao nosso adorado paiz, hoje tão explorado pelos usurpadores, mandões e parasitas sociaes.

Apresenta o protesto de sua solidariedade moral e o de prestar concurso material á medida de suas forças em beneficio das familias que tenham ficado desamparadas pela irreparavel perda de seus chefes.

Tem acompanhado com o mais vivo interesse essa luta titanica dos heroicos reivindicadores dos nossos direitos e faz ardentes votos pela completa victoria de tão justa causa, para que em breve possamos assignalar melhores horizontes.

Acceitae o amplexo cordial dos vossos companheiros desta Liga que vos desejam paz e prosperidade.

Barbacena, 24 de julho de 1917.

O presidente, **José Macedo.**
O 1.o secretario, **Astolpho Macedo.**
O orador interino, **José Vieira da Rocha.**»

* * *

Da Liga Operaria de Pelotas, Rio Grande do Sul, recebemos a seguinte carta:

Camaradas d'*A Plebe*:

Ao escrever esta, sinto-me revoltado pela noticia do banditismo policial ahi praticado e que sacrificou dedicados companheiros nossos.

Pensam esses bandidos que matando homens do nosso meio conseguirão eliminar o ideal.

Enganam-se os ladrões da humanidade. Do sangue dos martyres Iñeguez Martinez e Nicola Salerno germinará uma nova legião de revoltados.

Infelizmente, aqui em Pelotas o nosso movimento está atravessando um periodo de apathia como nunca atravessou.

Termino saudando os companheiros, gritando:

Abaixo a tyrannia burgueza!
Viva o ideal anarchista!
Gloria á memoria dos moços assassinados!

Eduardo Corrêa — Mercedes Corrêa.»

* * *

O Comité de Defeza Proletaria tambem recebeu de Pelotas o seguinte telegramma:

«Na reunião popular aqui realizada declaramo-nos solidarios com o operariado de S. Paulo. — *União Operaria — Liga Operaria*»

Notas simples

Uns tantos jornalistas de proclamada intelligencia não podem admittir que o movimento grevista declarado em S. Paulo, com repercussão em muitos pontos do paiz, não tenha sido obra exclusiva de agitadores extrangeiros.

Taes affirmações faz essa gente, cuja comprehensão das coisas dizem ser tão vasta, que somos forçados a reconhecer-lhe capacidade de estudo e de observação e o muito talento que se lhe attribue...

Agita-se o povo? É obra dos extrangeiros. Protesta o povo contra a carestia da vida? Não póde deixar de ser o resultado da acção de agitadores extrangeiros.

Finalmente, tudo quanto incommoda o socego dos dominadores da época é obra dos subversivos vindos de outras terras. Acabe-se, portanto, sem dó nem piedade, com essa raça criminosa e maldita...

O curioso é que essa gente goza de certa popularidade. Isso, porém, não deve causar extranheza, porquanto semelhante popularidade é tão significativa como a do conde Matarazzo...

A deste argentario de honradez a prova de fogo se fez pela protecção por elle dispensada ás crianças empregadas em suas fabricas e por vender generos quasi de graça...

O plumitivo e coronel Medeiros e Albuquerque tornou-se popular, principalmente por sua amizade aos alliados e ao Ministerio das Finanças da França, assim como a popularidade do João Lage vem da sua dedicação pelo governo paulista e outros mais...

Não ha quem não conheça os tres cavalheiros citados. São popularissimos. E como elles ha tantos outros, igualmente merecedores das justas recompensas populares...

Joly.

AINDA BEM!

Campinas proletaria resurge

Começa a reacção contra os tartufos de casaca e de batina que se infiltram no meio obreiro — A Liga Operaria volta á actividade para confundir os iniciadores de novas arapucas.

Agora é o momento em que o proletariado de S. Paulo e de todo o Brasil resurge para a vida, deixando o estado de prejudicial inercia para se movimentar na luta contra a exploração da burguezia por meio de gréves symptomaticas e de effeitos moraes estupendos.

Devemos, portanto, estar de atalaia, afim de impedir que elementos damninhos venham prejudicar o trabalho de organização syndicalista, que hoje, felizmente, está tendo um exito admiravel, promettendo verdadeiros triumphos para a causa da emancipação do proletariado.

E' tempo de agirmos!

Ainda mais que vemos em campo os roupetas e os homens de casaca a se preoccuparem com organização de classes operarias, preconizando-lhes, para solução do problema social, meros paliativos, que absolutamente não servem senão para desviar os trabalhadores da corrente de idéias revolucionarias que os leva a preferir o methodo de luta pela acção directa, que é o verdadeiro, o unico capaz de redimil-os da miseria e do jugo dos patrões.

A prova disto temos aqui mesmo, onde, para desgraça dos inconscientes, funcciona uma associação catholica de operarios, que é o Centro Operario S. José.

Agora, imaginem e pasmem!

Essa aggremiação é obra do bispo de Campinas e os seus membros são gente sua, indicada e abençoada por elle.

Assim, para os operarios terem accesso nas officinas e escriptorios ferroviarios da Companhia Mogyana e outras repartições de trabalho, indispensavel se lhes torna uma apresentação do famoso d. João Nery, cuja influencia se faz recommendavel entre os verdugos das classes productoras.

E isto é uma barreira, que precisa ser destruida, bem como as que ainda agora pretendem os organizadores de associações operarias de mutualismo e soccorros mutuos, cujos effeitos apenas servem para offerecer uma melhoria illusoria aos trabalhadores e garantir a perpetuidade do nefasto dominio burguez.

Os magnatas da politica procuram sempre se envolver no meio operario afim de prometterem o impossivel a troco de votos com os quaes possam guindar-se ás alturas do poder.

Mas, cuidado com elles, operarios campineiros! Esses taes são os eternos inimigos contra quem devemos lutar! O que elles querem é viver á nossa custa, explorando-nos, illudindo-nos.

Operarios! lembremos que unidos somos uma força contra a qual os parasitas não podem oppôr nenhuma resistencia! Somos superiores em numero, em energia, em capacidade productiva e em tudo.

Abaixo os crapulas!

E, para grandeza de nossos ideaes, collaboremos na obra de propaganda organizadora de classes para a resistencia contra todos os exploradores, contra todos os parasitas!

O tempo é propicio e o trabalho promette resultados compensadores!

Mãos a obra!

Aqui temos a nossa Liga Operaria que resurgiu sob a influencia do enthusiasmo que a todos nos domina.

Trabalhemos para desenvolvel-a, augmental-a, fazel-a grande, como grande é a messe que ella nos promette!

Dediquemos, pois, a essa tarefa o tempo que pudermos, imprimindo-lhe tudo quanto possa haver de grande em nosso ideal.

José Alódio.

ARREBOL DA LIBERDADE

ALGO SOBRE A GRANDE REVOLUÇÃO RUSSA

DADOS INTERESSANTES

Os successos de 2 a 4 de maio

Em nota transmittida de Petrogrado, em 6 de maio, aos jornaes francezes, Skobeleff, então secretario das questões exteriores, communicava a seguinte resolução do Conselho dos Operarios e Soldados:

«O Conselho dos Delegados Operarios e Militares felicita calorosamente a democracia revolucionaria de Petrogrado, cujos comicios, decisões e manifestações attestaram a sua attenção intensa as questões de politica exterior e o seu receio de que esta politica desvie para o imperialismo usurpador do velho regimen.

«Com effeito, a nota do ministro dos extrangeiros offerecia muitos motivos a essa inquietação.

«O governo provisorio executou um acto que a commissão executiva reclamava havia muito e notificou aos governos alliados o texto da sua declaração de 27 de março (9 de abril) relativa á renuncia a uma politica de conquistas. Com este acto, poz o governo os Estados alliados na necessidade de se pronunciarem ante as suas respectivas democracias e as do mundo inteiro sobre a politica de conquistas e os fins da guerra em geral. Entretanto, a nota do ministro dos extrangeiros taes explicações ajuntava aquella declaração, que poderiam ser interpretadas como uma tentativa para reduzir a importancia real do passo dado. Os termos e fórmulas desta nota, tirados do vocabulario da diplomacia do velho regimen e incompreensiveis para o povo, justificavam o temor de que o governo provisorio tenha com effeito o proposito de se apartar, no dominio das relações internacionaes, do caminho da renuncia a politica de conquistas.

«Os protestos unanimes dos operarios e soldados de Petrogrado mostraram ao governo provisorio e a todos os povos do universo que nunca a democracia revolucionaria da Russia consentirá na solução dos problemas actuaes pelos processos da politica exterior da época dos tsares e que o seu esforço é e continuará sendo uma luta implacavel pela paz mundial.

«As novas explicações do governo provisorio provocadas por esses protestos, levadas ao conhecimento do publico e communicadas pelo ministro dos extrangeiros aos embaixadores das potencias alliadas, põem termo a todas as interpretações da nota num sentido contrario aos interesses e reivindicações da democracia revolucionaria.

«O facto de se ter dado o primeiro passo para submetter a um debate internacional a questão da renuncia á politica de conquistas deve ser considerado como uma importante victoria da democracia. Declarando a sua inabalavel resolução de se manter, para o futuro, no caminho da luta pela paz, o Conselho dos Delegados Operarios e Militares convida toda a democracia revolucionaria da Russia a ajuntar-se mais estreitamente ainda em torno dos seus conselhos de delegados operarios e militares e exprime a firme certeza de que os povos de todas as nações belligerantes hão-de quebrar a resistencia dos seus governos, obrigando-os a iniciar as negociações da paz sobre a base da renuncia as annexações e as indemnizações.»

O Estado e a guerra

Dentre todos os males resultantes da tyrannia organizada, que domina neste seculo sob a denominação de Estado, ha um que sobrepuja a todos os outros em monstruosidade tremenda e que melhor e mais claramente nos demonstra o que vem a ser essa nefasta instituição relativamente aos mais justos, mais elevados, mais nobres e verdadeiros sentimentos humanos. E esse mal que hoje tão sobejamente nos afflige e nos tortura — é a GUERRA, é esse monstro, é essa sanguisedenta que levantada pela ganancia dos abutres sociaes destes tempos vai arruinando e destruindo não só a maior e melhor parte dos homens da Europa conflagrada, mas tambem os seus irmãos das outras quatro partes do mundo, em virtude da rêde de interesses que prendem as nações ás mãos criminosas de banqueiros cujos capitaes se vêm em jogo nessa parada assombrosamente horrivel em que formam milhões de homens de parte a parte, entrincheirados e munidos, promptos a morrerem e a matarem, como bestas, estupidos e inconscientes, em defesa dos interesses dos senhores das finanças que precisam de novos mercados para os productos de suas colossaes emprezas de exploração industrial, que já attinge ao auge.

Assim, pois, a GUERRA, que hoje presenciamos, era inevitavel. Mais cedo ou mais tarde tinha que vir, como veiu, porque estava preparada. Foi o militarismo que a gerou em seu seio e a perversidade dos dirigentes dos povos que a desencadeou.

E a GUERRA ahi está com todo o seu cortejo de miserias e de dores!

A sua preparação, que levou annos, dezenas de annos, téve começo, primeiro, nas escolas e depois nas casernas, onde desde a infancia até á idade adulta, sob a nefasta influencia de uma educação falseada dos sãos principios do amor e da justiça, sujeitos á disciplina de obediencia e submissão, os homens se perverteram transformando-se em soldados, em seres inconscientes e perigosos, que hoje matam, roubam, incendeiam povoações, villas, cidades inteiras, movimentando-se como machinas de destruição, a toques de tambor, por signaes, á ordem de seus commandantes!

A GUERRA é o fructo do Estado organizado, que precisa ser destruido para de seus escombros se levantar a Anarchia, que é a encarnação do ideal de justiça, de paz e de solidariedade.

Tenhamos fé e trabalhemos para eliminar a GUERRA, mas, antes de tudo, consideremol-a como oriunda do militarismo, que é a causa determinante do seu apparecimento, de vez em quando, para a desgraça da humanidade.

Unamo-nos para evitar a guerra, trabalhemos para a ruina do Estado, para a eliminação do capitalismo e da propriedade privada — pois que assim, felizes e satisfeitos, em pleno communismo anarquista, teremos implantado na terra o céu promettido pelas religiões.

João Penteado.

Escola Moderna N. 1

O companheiro João Penteado reassumiu a direcção da Escola Moderna N. 1.

As aulas continuarão com o mesmo programma e methodo anteriores.

Depois de amanhã, segunda-feira, começarão a funccionar as aulas nocturnas.